

RODRIGUES, Ana Paula Costa. CALAÇA, Manoel. Distribuição de Terras e Modernização do Campo no Sudoeste de Goiás. In: CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENÇÃO DA UFG – COMPEEX, 2, 2005, Goiânia. Anais Eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica[CR-ROOM], Goiânia:2005.

## **Distribuição De Terras E Modernização Do Campo No Sudoeste De Goiás**

**RODRIGUES, Ana Paula Costa<sup>1</sup>; CALAÇA, Manoel<sup>2</sup>.**

**Palavras Chave: Modernização, Agricultura canavieira, Distribuição de terras**

### **1 – INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA/OBJETIVOS**

Para compreender a dinâmica territorial da Microrregião Sudoeste de Goiás torna-se necessária à leitura da fase histórica que ocasionou o problema da terra na região que remonta a período do descobrimento do País.

Durante os quase quinhentos anos de ocupação de fato do território o Brasil teve apenas quatro leis que regeram o poder sobre as terras. Como pode ser observado em mais de quinhentos anos após o descobrimento não foram muitas as leis que regulamentaram a posse de terras no Brasil, mas podemos ressaltar que em todas estão presentes as grandes propriedades e a monocultura prioritariamente da cana de açúcar ou do café.

É nesse contexto que estamos realizando este trabalho, com o objetivo de compreender como ocorre a relação entre todo o processo de modernização e a distribuição de terras no sudoeste do estado de Goiás e subsidiar o debate político e geográfico sobre tema tão polêmico e contribuir para a compreensão da questão da terra em Goiás.

### **2- METODOLOGIA**

Levantamento e revisão bibliográfica sobre a temática; Coleta de dados sobre o número e a área dos estabelecimentos rurais por município do Sudoeste Goiano, tendo como fonte os censos agropecuários do estado de Goiás. Tabulação e processamento dos dados coletados no campo e elaboração de tabelas, mapas e gráficos tendo em vista facilitar a visualização da dinâmica das variáveis, e análise dos resultados obtidos; Cálculo do Coeficiente de GINI e da área média por classes de estabelecimentos. Elaboração de cartogramas de concentração da terra em 1970, 1975, 1980, 1985, 1996. Elaboração de gráficos e /ou cartogramas que possibilitem a correlação entre o processo de modernização da agricultura e a concentração da terra. Análise dos dados e informações disponíveis, Elaboração do relatório final.

### **5- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A microrregião Sudoeste de Goiás foi desde o período minerador objeto de disputas por terras e de lutas políticas entre os chamados “coronéis”. Foi abrangida pelo processo de modernização da agricultura, e beneficiada com a nova política de integração nacional e inserida segundo (Arrais, 2002) na chamada região metamorfoseada pelo capital. O Estado investe a partir de 1970 no sudoeste, através de políticas de incentivo a agricultura, créditos agrícolas, incentivos financeiros, política de preço mínimo, acesso a créditos facilitados por programas como o Polocentro. Além de toda política de incentivos o governo investe também em infraestrutura, ajudando no processo de modernização da produção.

Muitas áreas antes dedicadas à pecuária vão sendo incorporadas à agricultura principalmente para a produção de grãos como a soja principal cultura da região. O programa do governo Pró-Álcool, programa lançado em 14 de novembro

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica. IESA. Laboratório de Geografia humana. [papaulacr@yahoo.com.br](mailto:papaulacr@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientador. Instituto de Estudos Sócio Ambientais. [calaca@iesa.ufg.br](mailto:calaca@iesa.ufg.br)

RODRIGUES, Ana Paula Costa. CALAÇA, Manoel. Distribuição de Terras e Modernização do Campo no Sudoeste de Goiás. In: CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENÇÃO DA UFG – COMPEEX, 2, 2005, Goiânia. Anais Eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica[CR-ROOM], Goiânia:2005.

de 1975, incentivou a produção e o consumo de álcool etanol, com o propósito de suprir o país com um combustível menos poluente que os derivados do petróleo.

Na microrregião alguns municípios aderiram ao pró-álcool e passaram a produzir cana de açúcar. Existem três usinas na região uma em Santa Helena, uma em Acreúna e destacando-se a Usina Vale do Verdão localizada no município de Turvelândia que em 2004 teve uma área plantada de 50000 hectares, sendo a maior produtora de Álcool da microrregião. Ressaltamos a produção de cana por compreender que é uma das culturas que mais concentram terras. O ciclo da cana é de cerca de quatro a seis anos, e esta cultura necessita de uma grande área plantada para a produção de muito álcool.

Com o retorno dos estímulos para a produção de carros a álcool e os bi-combustível, a produção de álcool tem aumentado de forma considerável. Este processo leva os produtores a incorporarem mais terras para a produção de cana. A cada ano as industrias incorporam novos territórios, que são detectados através dos arrendamentos e da compra de mais terras para a produção o preço das terras valorizou-se muito, fato que exclui aos pequenos produtores que não possuem dinheiro suficiente para obter terras na microrregião. E os pequenos produtores que já possuíam terras vão a cada ano vão vendendo suas terras ou arrendando para os grandes produtores.

Destacando uma das usinas da microrregião poderemos fazer uma análise mais detalhada das implicações deste tipo de produção. Para tal utilizaremos o exemplo da Usina Vale do Verdão Açúcar e Álcool, esta usina se instalou no município de Turvelândia e teve sua primeira produção no ano de 1982 e já no seu segundo ano de produção alcançou um lugar de destaque sendo a maior produtora de açúcar e álcool do Estado de Goiás e hoje além de ser a maior do Estado é a segunda maior produtora do Centro-Oeste.

Os escritórios da usina se localizam no município de Maurilândia sendo a existência deste município toda ligada à presença da usina. A grande maioria dos funcionários reside no município desde o alto escalão até os trabalhadores sazonais como os cortadores de cana. Em época de colheita da cana a cidade que tem segundo o censo de 2000 um total de 8838 habitantes recebe na safra cerca de 2000 a 2500 trabalhadores advindos de diversos Estados do Brasil.

A cada safra são contratados de 2000 a 2500 trabalhadores, muitos destes vem apenas para as safras e voltam para suas regiões após a colheita. Os estados do Nordeste são os principais fornecedores de trabalhadores Município que vem para se juntar à força de trabalho já existente no município.

Esta realidade tende a se modificar já que a industria a partir do ano de 2005 passou a utilizar a colheita mecanizada, nesta primeira safra está sendo utilizadas seis colheitadeiras. Cada maquina faz o trabalho de cem cortadores de cana que passam a ter seus empregos ameaçados logo que não tem emprego fixo.

Os salários destes trabalhadores dependem da quantidade de cana cortado por eles, os mais ágeis e de maior resistência conseguem ter um soldo melhor que varia entre 450 e 1200 reais. Eles são pagos por quinzena e seus salários são disputados por muitos desde os comerciantes da cidade até assaltantes, o que pode ser verificado no dia 10/08/2005 no assalto ao Banco do Brasil do Município.

RODRIGUES, Ana Paula Costa. CALAÇA, Manoel. Distribuição de Terras e Modernização do Campo no Sudoeste de Goiás. In: CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENÇÃO DA UFG – COMPEEX, 2, 2005, Goiânia. Anais Eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica[CR-ROOM], Goiânia:2005.

Estes trabalhadores modificam a rotina do município. A cidade de Maurilândia foi gradativamente se estruturando para receber estes trabalhadores. Todos os anos o município espera por eles que aquecem o comércio e ajudam a gerar renda para diversos comerciantes muitos destes exploram aos trabalhadores praticando preços exorbitantes em suas mercadorias que são de uso vital como os alimentos.

Com o cálculo do coeficiente de GINI foi possível elaborar os mapas de concentração de terras dos anos de 1970, 1985 e 1996. Nos quais é possível ver uma mudança dos níveis de concentração durante estes anos. Observou-se que durante estes anos manteve-se entre as classes: regular, moderada e forte o que pode ser observado nos mapas 1, 2,3 em anexo. Lembrando que foi utilizado para determinar as classes o método do quartil chegando a sete classes, que variam de 0 a 1 nível Máximo de concentração

### **CONCLUSÃO**

A microrregião região Sudoeste de Goiás acompanha a dinâmica econômica imposta pelo capitalismo. A modernização da agricultura processo pelo qual passou o município, incentivou a concentração de terras e o fluxo migratório para o município. A implantação do pró-álcool é também um dos agentes de incentivo para estes processos.

Observa-se que a mecanização que está ocorrendo na cultura da cana assim como as relações de trabalho envolvidas no cultivo da mesma acompanham os novos padrões impostos pelo modernismo. Indústrias como a Vale do Verdão e principalmente a Perdigão atraem um grande contingente de trabalhadores de todas as partes do País. Sendo grande parte destes não qualificados e quando não integrados a mão de obra agrícola – Bóias Frias -engrossam as filas de desempregados em busca de emprego.

Este processo pelo qual passa a microrregião funciona como agente modificador do espaço. Assim neste “redesenhar” de territórios este projeto buscou entender e explicar os interesses e origens desses novos agentes para a microrregião

### **6- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ALENCAR, Maria Amélia Garcia de. **Estrutura Fundiária em Goiás: consolidação e mudanças (1850-1910)**. Goiânia: Ed.UFG, 1993.

ANDRADE, Manoel Correia de. **Modernização e pobreza: a expansão da agroindústria canieira e seu impacto ecológico e social**. São Paulo : Ed. UNESP, 1994, 250p.

CALAÇA, Manoel e RODRIGUES, Ana Paula Costa. **A questão da terra em Goiás: uma metodologia para análise espacial e territorial da distribuição da terra**. Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos – VI CBG. Goiânia, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2004. (CD ROOM).

CALAÇA, Manoel. **Modernização da Agricultura e as Transformações Sócio-Espaciais no Centro Sul do Estado de Goiás**. Projeto final PIBIC – UFG. Goiânia, 2001.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Censo Agropecuário 1970, 1985, 1996**.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, M.L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

RODRIGUES, Ana Paula Costa. CALAÇA, Manoel. Distribuição de Terras e Modernização do Campo no Sudoeste de Goiás. In: CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENÇÃO DA UFG – COMPEEX, 2, 2005, Goiânia. Anais Eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica[CR-ROOM], Goiânia:2005.

-----**Técnica Espaço Tempo:** globalização e meio técnico-científico informacional São Paulo: HUCITEC, 1996.